

BIBLIOGRAFIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.

_____. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 2 ed. Brasiliense, 1998.

JR. Caio Prado. **O que é Filosofia**. São Paulo: Abril Cultural. Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: editora do autor, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Ática, 1995.

REVISTA, **Escola**. Edição de fevereiro de 1991 e maio de 2003.

GENET, Gikovate. **A arte de educar**. Curitiba: Nova Didática, 2001.

Quanto ao ato de educar, propriamente dito, ele constitui numa arte que, quando mais exercitada vai se tornando mais bela e mais complexa porque o produto deste ato é uma ou várias pessoas mais preparadas, mais conscientes e mais aptas a agir no sentido de transformar o mundo e sua realidade. Essa arte pode ser realizada por todos nós que procuramos inculcar nas gerações mais jovens, uma educação para a vida, para o progresso pessoal e social. Porém, quando se fala em educação formal, é o professor que exerce a arte de educar e ele educa várias pessoas de uma só vez, daí a importância e a necessidade de valorizar o professor como alguém que produz uma das mais belas e profundas arte de educar.

CONCLUSÃO

Depois de ter feito esta reflexão sobre o ato de educar, algumas visões conclusivas importantíssimas devem ser destacadas, pois as mesmas contribuem de forma extraordinária para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à educação.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, quando se fala em educação ou em educar, não está se referindo apenas à educação formal que ocorre dentro de uma sala de aula, pelo contrário, a educação abrange um sentido bastante amplo, da mesma forma, que a prática da educação ou o ato de educar ocorre em todos os lugares, desta forma, todos nós podemos ser educadores e educandos na medida em que estamos ensinando e aprendendo. É por isso que cada povo tem o seu tipo de educação que difere dos demais em virtude do tempo e espaço, em outras palavras, a educação sempre foi vista com olhos diferentes e tem uma prática diferente em função do contexto no qual está inserido.

Porém, quando se fala de educação formal, há alguns objetivos que devem ser alcançados e há muitos esforços no sentido de fazer com que o educando realmente aprenda, assim, foram criadas algumas teorias de aprendizagem. Como se tratar de teorias não significa que elas vão garantir totalmente eficiência no processo de ensino-aprendizagem, mas retratam experiências bem sucedidas que deram certo e que já foram realizadas com sucesso. As teorias de Piaget e Vygotsky destacam a importância do meio externo e da motivação como base do desenvolvimento humano. Paulo Freire não fala de uma teoria, apenas destaca a importância de uma educação de caráter popular, que sirva de instrumento de libertação das massas populares.

no seio familiar que a criança começa a ser educada e isto ocorre desde os primeiros dias de vida, quando está educando apenas o organismo ou adaptando-o fora do corpo materno.

Assim, a família como instituição é quem oferece as primeiras formas de educação para as crianças.

Nos dias atuais, muito tem se discutido sobre as diversas formas pelas quais a educação acontece porque a educação formal e a educação informal acontecem simultaneamente. Como já foi destacado anteriormente, a educação começa na família, logo nos primeiros dias de vida quando a criança passa a ter controle nos horários para mamar, para dormir, e se estende por toda vida.

As associações religiosas e sociais também são instituições onde a educação acontece, este tipo de educação é informal e se dá através de troca de idéias e experiências e consiste num tipo de educação realmente dentro do contexto do próprio indivíduo.

Porém, a educação que ocorre fora da escola tem alimentado as discussões nos dias atuais, é aquele proporcionado pela mídia e pela multimídia, trazendo a cada instante uma bagagem nova de informações para a criança e para o jovem, este tipo de educação e a rapidez com que ela ocorre, tem até contribuído para que se questione a eficiência e a eficácia da escola no repasse de informações para o aluno, haja visto que no meio social ele tem acesso a essas informações muito mais rápido do que a escola.

Portanto, vivemos um momento rico em que o acesso à educação e a instrução não constitui um grande problema na medida em que as possibilidades de acesso a ela são múltiplas, da mesma forma que são variadas as possibilidades se ter acesso a informações, que se bem trabalhados podem se converter em conhecimentos úteis ao desenvolvimento do indivíduo.

compreender e também apontar para transformar os conhecimentos em valorativos ideológicos. O movimento que privilegia o gosto pelo prazer individual substitui os velhos valores éticos do capitalismo clássico que preconizavam o trabalho e a disciplina como imprescindíveis à concretizar e construir o patrimônio para a segurança da posteridade.

Outra característica da linguagem jovem destaca pelo autor consiste na determinação do vocabulário. Primeiro havia duas linguagens a oral familiar e a escrita elaborada. Hoje os alunos só usam a linguagem oral e familiar tanto no falar como na escrita, deformam palavras ou a substituem por outras familiares a seu vocabulário. Há em desprezo pela escrita, os alunos não se interessam pela dissertação e apegam-se a informações curtas e palavras-chave. Paralelo ao desinteresse pela escrita está o descaso, pois escreve-se se como se pronuncia. Na leitura, o interesse é pelas imagens, ou seja, os jovens gostam de ler o que eles podem visualizar. Textos muito conceituais tornam-se desinteressante, se não puderem imaginar a idéia não compreenderão o texto.

Diante desse quadro conclui-se que faz se necessário repensar a educação, propondo ao professor e ao aluno avaliarem mutuamente buscando o docente desenvolver flexibilidade suficiente para acompanhar os avanços tecnológicos, pois o processo de aprendizagem está sendo cada vez mais influenciado por agentes localizados fora da escola. Logo, precisa-se pensar uma nova escola, o qual vise integrar as novas linguagens em uma nova prática pedagógica.

“Educar é uma arte que exige uma compreensão e uma aceitação desta realidade”

Educar é um ato que pode estar presente em todas as Instituições

O ato de educar não ocorre apenas dentro da escola, pelo contrário, historicamente, a escola ofereceu muito mais instrução do que educação. O provérbio popular que diz que “a educação vem de berço”, procura retratar que é

O aluno como um ser ativo que constrói sua própria linguagem

Toda a bagagem que o aluno traz para a escola está estruturada em suas relações com seu meio, das quais os meios de comunicação fazem parte. Logo, a escola não pode ignorar a influência dos meios de comunicação, nem tampouco fazer deles o seu objeto de ataque. Tal postura só faria marginalizar a escola em relação aos avanços tecnológicos.

Todo o universo que a tecnologia coloca à disposição das crianças e jovens, tem levado-os a criar e adotar uma nova forma de linguagem que lhe é própria. Eles se comunicam utilizando códigos virtuais, as mensagens são características da mentalidade desenvolvida pela incorporação destas novas tecnologias ao seu cotidiano. Segundo Belloni. As crianças e jovens apresentam uma grande dificuldade de concentração, disciplina e curiosidade intelectual que os jovens apresentam, pois o modo e a facilidade com que são atraídos e envolvidos, pela quantidade de informações prontas oferecidas pela mídia, provoca desinteresse pela participação nas atividades escolares e pela pesquisa, fatores indispensáveis para que haja realmente aprendizagem.

Por outro lado, o próprio autor expõe alguns aspectos positivos em relação às influências da mídia sobre os indivíduos. Estes podem desenvolver habilidades como:

- progresso acelerado da coordenação visual-motora;
- capacidade de processamento paralelo de diversas fontes ao mesmo tempo;
- aptidão para agir simultaneamente sobre múltiplas variáveis;
- habilidades espaciais;
- criatividade;
- iniciativa.

Isto significa que os jovens podem interagir com várias e diferentes fontes de informação simultaneamente.

Belloni ainda salienta que os meios de comunicação e seus elementos simbólicos exercem influência sobre a linguagem dos jovens nas formas de

Em geral, os professores que têm na sua profissão um sacerdócio, se mostram sempre otimistas e bem humorados. Nem sempre reconhecidos socialmente, só podem se dedicar com afinco ao trabalho graças ao idealismo, ao gosto por ser útil e empenhar numa tarefa cujo prazer deriva essencialmente da sensação íntima de contentamento por se sentir um membro positivo da comunidade em que vive. Mas, mesmo assim, nem sempre chega a esse ofício movido por uma vocação que o chega desde menino. Como já foi dito, muitos são os que aí se apontam devido as circunstâncias da vida. Começam com muita dificuldade e de como pode ser apaixonante desvendar os mistérios da arte de ensinar.

O professor é um ator que tem uma missão especial, qual seja: cativar e impressionar uma platéia jovem e nem sempre muito interessada.

Fica cada vez mais evidente que a única coisa fácil que nos diz respeito ao ato de ensinar e criticar os defeitos desse ou aquele professor.

Estes são os inúteis, desajeitados conselhos que eu lhe dedico. Ninguém sabedoria seguiu-los. Mas eu não queria outra coisa: escrever sobre esta arte um poema, cujo calor subisse ao seu rosto. Tratava-se de lhe inflamar, não de lhe ensinar².

Esta colocação de Genet procura retratar a atuação de um professor que está na sala por falta de opção e que ali está para receber um salário que não é justo, e por isso não se interessa em ensinar o seu aluno. Para aqueles que escolhem a profissão por vocação ou para aqueles que são movidos pelas forças das circunstâncias não conseguem transformá-la num sacerdócio mas deve ser dado o mérito e toda a dádiva de transformação a educação numa arte.

Uma crítica sem maldade ainda permite dizer que nem sempre aquele professor que escolhe a profissão por vocação vai ser um bom profissional muitos se esforçam mas não conseguem, porém, a vocação é um estímulo a mais para que ele possa vencer os desafios e realizar da melhor forma possível, aquilo que propõe fazer.

² GENET, Gikovate. A arte de educar. Curitiba: Nova Didática, 2001, p.62.

forte do professor que passa a acreditar que tudo aquilo que ele sabe são verdades indiscutíveis e, desta forma, nem chega perceber que os seus conhecimentos estão ultrapassados, absolutos.

A posse do senso comum faz o professor acreditar que não é necessário inovar-se, renovar suas idéias, construir novos conhecimentos coerentes com o momento histórico em que está vivendo. Em síntese o senso comum faz com que o professor tenha uma postura e uma visão a crítica da sociedade e da sua própria atuação profissional.

Desta forma, destaca-se que educar para a sociedade atual é uma arte que exige do professor a superação deste senso comum que historicamente, coloca o aluno como um ser passivo, incapaz de desenvolver sem a ajuda do professor; É de fundamental importância que o professor se transforme em educador, consciente do seu papel no projeto de transformação social, convicto da capacidade de desenvolvimento do educando só assim será capaz de transformar a educação numa arte.

O magistério como sacerdócio

A questão da vocação é muito importante na profissão professor, para ser um bom profissional da educação é necessário, antes de tudo, amar a educação e acreditar no seu papel transformador da sociedade. Porém, nem sempre isto tem ocorrido e muitas pessoas ingressam no magistério por falta de opção, por isso acabam desenvolvendo uma as expectativas da sociedade, principalmente dos alunos.

O bom professor não trabalha apenas pelo salário, até porque com a desvalorização da sua profissão e com os baixos salários pagos seria melhor procurar outra profissão. Mas o bom professor que escolhe a profissão por vocação, gosta do que faz, trabalha por amor, tem a plena convicção de que pode contribuir para a melhoria do sistema educacional.

- Subjetivos, isto é exprimem sentimentos e opiniões individuais e de grupos, variando de uma pessoa para outra ou de um grupo para outro, dependendo das condições em que vivemos.
- Qualitativos, isto é, coisas julgadas por nós como grandes ou pequenas, novas ou velhas.
- Heterogêneos, isto é, referem-se a fatos que julgamos diferentes, porque os percebemos como diversos entre si.
- Individualizadores por serem qualitativos e heterogêneos, isto é, cada coisa ou cada fato nos parece como um indivíduo ou como um ser autônomo.
- Mas também são generalizadores, pois tendem reunir numa só opinião ou numa só idéia, coisas e fatos julgados semelhantes.
- Em decorrência das generalizações, tendem a estabelecer relações de causa e efeitos entre as coisas ou entre os fatos.
- Não se surpreendem e nem se admiram com a regularidade, Constancia, repetição e diferença das coisas, mas ao contrário, a admiração e o espanto se dirigem para o que é imaginado como único, extraordinário maravilhoso.
- Pelo mesmo motivo, e não por compreenderem o que seja investigação científica, tendem a identifica-la como a magia, considerando que ambas lidam com o misterioso, o incompreensível.
- Costumam projetar nas coisas ou no mundo de sentimentos de angústia e medo diante do desconhecido;
- Por serem subjetivos, generalizadores, expressões de sentimento de medo e angústia e de compreensão quanto ao trabalho científico, nossas certezas cotidianas e o senso comum de nossa sociedade ou de nosso grupo social cristalizam-se em preconceitos com os quais passamos a interpretar toda realidade que nos cura todos os acontecimentos.

No caso do professor, este senso comum vai formando a partir de uma formação inicial que ele passa a acreditar que está preparado para atuar o resto da vida, este senso vai se fortalecendo e se solidificando com a convicção mais

Este conjunto de princípios- ações propostos por Freire contribui para a realização de um ato de educador mais crítico e construtivo da personalidade humana e deve ser adotado por todo educador que deseja transformar a educação numa verdadeira arte de formação para a cidadania. A esse respeito o próprio Freire destaca:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa - crítica é proporcionar as condições em que os educandos nas suas relações uns com os outros e todos com o professor, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de deter raiva porque é capaz de amar¹.

Em suma o que se pode afirmar que a arte de educar deve estar voltada, essencialmente para a formação de um ser crítico e reflexivo capaz de pensar e se posicionar em relação à sua própria condição dentro da sociedade.

Nos dias atuais, esta arte se torna quase uma exigência porque a educação passa a não ter nenhum valor porque a formação para a cidadania participativa pressupõe necessariamente a formação de uma consciência crítica. A educação que não for capaz de cumprir com esta exigência básica é alienada e alienante, portanto inútil e desnecessária.

Necessidade de superação do senso comum

As certezas subjetivas que as pessoas acreditam aprender com a experiência formam o senso comum da sociedade, transmitido de geração e muitas vezes, transformando-se em crença religiosa em doutrina inquestionável.

As principais características do senso comum são;

¹ FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Ática, p.46.

- respeito aos saberes dos educandos;
- criticidade;
- estética ética;
- corporeificação das palavras pelo exemplo;
- aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação;
- reflexão crítica sobre a prática;
- reconhecimento e assunção da identidade cultural;
- consciência do inacabamento;
- o reconhecimento de ser condicionado;
- respeito à autonomia do ser do educando;
- bom senso;
- humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores;
- apreensão da realidade;
- alegria e esperança;
- convicção de que a mudança é possível;
- curiosidade;
- segurança, competência profissional e generosidade;
- comprometimento;
- compreender que a educação é uma intervenção no mundo;
- liberdade e autoridade;
- tomada consciência de decisões;
- saber escutar;
- reconhecer que a educação é ideológica;
- disponibilidade para o diálogo;
- querer bem aos educandos.

CAPÍTULO III

A ARTE DE EDUCAR

Existe um ditado chinês que diz:

“Uma longa jornada começa com um primeiro passo e só continua se formos capazes, a cada instante de decidir pelo passo seguinte”.

O contato humano acontece em qualquer situação da vida, também é assim. Damos o primeiro passo quando desarmamos nossas defesas e abrimos um sorriso a um desconhecido ou quando demonstramos interesse no assunto que outras pessoas discutem.

Em sala de aula, não é diferente. Podemos constatar que nos primeiros dias de aula, alguns alunos dirigem aos professores olhares de desconfiança, outros de indiferença e outros ainda de verdadeira simpatia. Evidentemente, a cada um desses olhares, corresponde uma ou várias experiências anteriores.

Por outro lado, o professor também precisa se avaliar. Não é comum que alguns alunos despertem imediatamente simpatia por seus gestos ou atitudes e criem uma resistência inicial que deve ser considerada e transformada numa rejeição que influenciará todo objetivo do processo de aprendizagem.

Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (2000), o ato de educar ou de ensinar como ele preferiu denominar consiste numa arte que exige da parte do educador uma postura e uma atitude de:

- rigorosidade metálica;
- pesquisa;

A base do pensamento de Vygotsky é o que ele chamou de mediação, característica da experiência humana que permite ao homem não estar restrito a simples reflexo do tipo estímulo-resposta e poder estabelecer conexões indiretas entre a estimulação que recebe e as várias respostas que pode emitir.

Quando um homem introduz uma modificação no ambiente através de seu próprio comportamento, essa modificação vai influenciar seu comportamento futuro⁵.

Segundo Vygotsky, a base do comportamento humano são os reflexos, entretanto, diante de sua atuação no mundo, o reflexo simples vai se tornando, através de mediações progressivamente mais complexa.

Na visão de Vygotsky são três os elementos fundamentais no processo do conhecimento humano: o ambiente em que está colocado, a História e a linguagem. Todos são mediados pelo cérebro, ou seja, os processos psicológicos ocorrem e se desenvolvem a partir da relação entre o sujeito, os instrumentos e símbolos presentes em sua realidade e que lhes são transmitidos pela linguagem.

⁵ VYGOTSKY, apud. Revista Escola, Edição de fevereiro de 2001, p.73.

O interacionismo de Piaget e Vygotsky

Uma das mais conhecidas e significativas proposições a respeito da aprendizagem é a de Jean Piaget, pesquisador suíço dedicado a estudar o conhecimento humano. Seus interesses pelas questões relacionadas à aprendizagem deve-se à constatação de que os jovens cometiam com maior frequência certo tipo de erro nos testes de inteligência.

Piaget dizia que a inteligência se desenvolve por meio da adaptação que ocorre sempre que nos deparamos com a qual as atuais estruturas intelectuais não estão preparados para lidar. Portanto, a inteligência se desenvolve não como resultado do que outra pessoa faz, mas pela própria atividade intelectual do aluno. O ambiente externo, os materiais específicos com que trabalha e a variedade de informações podem facilitar o resultado e a maior parte é feita pelo próprio aluno.

Segundo Piaget, a pessoa precisa utilizar a sua imaginação para dar sentido as experiências, em outras palavras, para entender o pensamento, é preciso descobrir o que as pessoas tiram de suas experiências e o que acrescentam a sua bagagem intelectual.

Quem constrói o conhecimento e as formas de conhecer o sujeito em interação necessária e constante com o que é conhecível o objeto⁴.

Neste sentido, conhecer um objeto é agir sobre ele. Conhecer é modificar, transformar o objeto e entender o processo dessa transformação em consequência, entender como o objetivo é construído.

Piaget aponta alguns fatores como responsáveis principais pelo processo de construção do conhecimento: o crescimento orgânico; o exercício e a experiência com o objeto, as interações sociais. Neste último caso situa-se do professor o representante da geração que oferece o conhecimento à elaboração ou reelaboração do aluno. Por causa de suas formulações e teorias de Piaget ficou conhecida como construtivismo.

⁴ PIAGET, apud. Revista Escola, Edição de fevereiro de 2001, p.68.

- reflexão crítica sobre a prática;
- o reconhecimento e a assunção da identidade cultural;
- consciência do inacabamento;
- reconhecimento de ser condicionado;
- respeito à autonomia do ser do educando;
- bom senso;
- curiosidade;
- convicção de que a mudança é possível;
- alegria e esperança;
- apreensão da realidade;
- humildade, tolerância e luta em defesa dos educadores;
- segurança, competência profissional e generosidade.
- comprometimento;
- compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo;
- liberdade e autoridade;
- tomada consciência de decisões;
- saber escutar;
- reconhecer que a educação é ideológica;
- disponibilidade para o diálogo;
- querer bem aos educandos.

Como se verifica para Freire, o ato de educar constitui-se numa tarefa bastante complexa que deve basear-se acima de tudo no respeito, na autonomia, na consciência crítica, na liberdade tendo em vista o progresso do educando em todos os sentidos.

É que o formando desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção².

Na concepção do autor, que informa se forma e reforma ao formar alguém e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos conteúdos nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou algo um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os constam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Em outras palavras, o que Freire procura demonstrar é que ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar e aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética em a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade³.

Para Freire, ensinar é uma tarefa que exige:

- rigorosidade metódica;
- pesquisa;
- respeito aos saberes do educando;
- criticidade;
- estética e ética;
- corporeificação das palavras pelo exemplo;
- riscos, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação;

² Idem, p.25.

³ Idem, p.26.

que, na imersão em que se encontram, não podem dividir, claramente a ordem que serve aos opressores que, de certa forma, vivem neles. O autor ainda destaca que há, por outro lado ~~o~~ certo momento da experiência existencial dos oprimidos, uma irresistível atração pelos opressores.

Na concepção de Freire, o diálogo é entendido como o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronuncia-lo, não se esgotando, portanto na relação eu e tu. Esta educação dialógica defendida por Freire pressupõe a existência de um profundo amor ao mundo e aos homens.

Tanto para o educador-educando, dialógico problematizador o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, mas a devolução organizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada¹.

Freire critica, duramente a teoria da ação antidialógica e suas características que segundo ele, são três:

- A conquista o antidialógico dominador nas suas relações com seu contrário o que se pretende é conquistá-lo, cada vez mais através de mil formas.
- Dividir para manter a opressão é outra dimensão fundamental da teoria da ação antidialógica que é a manipulação das massas oprimidas que também representa um instrumento de conquista, em torno de que todas as dimensões da ação antidialógicas vão girando.
- Finalmente, uma outra característica fundamental da ação antidialógica é a invasão cultural que é a penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a eles a sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade ao inibirem sua expansão.

Em uma de suas outras obras bastante conhecida - *Pedagogia da autonomia* (1997, p. 25). Freire procura demonstrar que não há docência sem discência. Nesta obra ele destaca que:

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Ática, 1997, p.24.

CAPÍTULO II

TEORIAS SOBRE ENSINAR E APRENDER

Assim, como não há uma concepção única de educação, não há também uma teoria única para o processo ensino-aprendizagem, dentre estas principais teorias ou concepções temos os trabalhos de Paulo Freire, o construtivismo de Piaget, Vygotsky e outros.

A pedagogia de Paulo Freire

Para Freire, não havia educação neutra. O processo educativo seria um ato político, uma ação que resultaria em relação de domínio ou de liberdade entre as pessoas. De um lado, estaria a burguesia e do outro os operários. Uma pedagogia que libertasse as pessoas oprimidas deveria passar por um intenso diálogo entre professores e alunos.

Freire se opunha ao que chamava de educação bancária. "Esse tipo de ensino se caracteriza pela presença de um professor depositante e um aluno depositário da educação. Para ele ninguém educa ninguém e as pessoas não aprendem sozinhas. Essas e outras idéias de Freire hoje em grande evidência no meio educacional".

Freire destaca que, numa sociedade de opressão, os opressores só reconhecem um direito o seu direito de viverem em paz, ante o direito de sobreviverem que talvez nem reconheçam, mas somente admitam aos oprimidos

é um ser fundamentalmente prematuro, então a educação terá como função principal, o permitir do homem o fazer-se a partir da situação concreta e global na qual está colocado.

A educação, neste sentido fundamentalmente não é conservadora, porque assim, seria imaginal que o ideal e a situação atual, nem adaptadora porque seria pensar que a socialização é a única maneira de amadurecer, nem tampouco será imposta totalmente pela sociedade, porque a educação goza de uma liberdade relativa dentro das estruturas sociais, liberdade que permite prever a evolução.

A educação dentro do projeto neoliberal

A educação desempenha papel estratégico no projeto neoliberal. Os discursos dos governantes enfatizam todo o tempo a importância de uma educação de qualidade absoluta buscada pelos que detêm o poder. Isto porque é indispensável que a educação atenda aos objetivos empresariais de preparação adequada para o trabalho com vistas à competição do mercado internacional e de incorporação dos valores neoliberais que facilitem a compreensão da hegemonia.

Não são apenas as esferas econômicas, sociais e política que precisam se adequar ao modelo neoliberal, mas as próprias formas de representação social. O imaginário social e individual precisa ser descontraído, reconstituído a fim de internalizar, uma nova forma de pensar, o mundo e de pensar, consoante os valores e interesses liberais globalizados.

Assim, o que se verifica é que quando a educação se insere nas regras do mercado em que os setores mais adaptados e integrados sobrevivem à crise, abandonando os demais à sua própria sorte. O estado abandona sua função educadora para assumir predominantemente funções de controle sócio-educacional e despotiliza a avaliação deslocando-a para um nível extra-social, construindo um discurso avaliativo que justifica as desigualdades por leis da natureza e da cultura. Identificadas e naturalizadas as diferenças, que perdem a perspectiva social, cultural e política de sua produção, distorce o sentido de justiça social e de igualdade.

o homem maduro. Normalmente, este algo é definido como cultura e portanto, pode ser designado como uma verdadeira bagagem cultural.

Como nesta perspectiva, o resultado da educação não pertence ao existir do homem, mas lhe é imposto, então o educador tem, pelas artimanhas da pedagogia científica ou não, que inventa maneiras de impor esta atividade.

Na outra perspectiva a da prematuridade, tanto a interpretação como a concepção pedagógica decorrentes são profundamente diferentes. A partir de considerações sobre a evolução do gênero humano, que se encontram já em Darwin, o homem não nasce incompleta, mas porém, inacabado.

Há, portanto, no caso do homem um nascimento prematuro no sentido de que sem educação sem cuidado dos pais e da sociedade, o homem não tem condição de aperfeiçoar a sua evolução nem chegar a ser homem permanece um ser vivo.

A educação, neste caso, não pode trazer apenas algo para completar o que a natureza já fez, visto que a maturação é o próprio movimento histórico que o homem como sujeito responsável efetua. A sua função é muito mais modesta. É a de permitir que este processo possa realizar-se nas melhores condições. O próprio educador não é mais um possuidor de uma bagagem a ser vendida, sob certas condições ou transmitida ou dada, mas um companheiro que está também, num processo de maturação. A sua função é a de estar presente e de acompanhar o aluno, de maneira que ambos vivam a comunicação educacional como uma intersubjetividade, com várias histórias possíveis mas paralelas. A esse respeito, Furter destaca:

A educação tem um papel importante na formação cultural do homem não o de dar uma cultura, mas o de lhe permitir ser culto, se quiser. A educação pode ser, pois, definida como a metodologia a aprendizagem do aprender³.

Assim, a partir da definição do inacabamento do homem como prematuridade, devemos revisar totalmente o conceito de educação. Se o homem

³ Idem, p. 68

Esses têm de honrar as responsabilidades que as circunstâncias lhe confiam, e só o poderão fazer transformando-se a si mesmos e transformando a escola.

O professor de hoje tem que usar a legenda do filósofo: “nada que é humano me é estranho”.

Tem de ser um estudioso dos mais embaraçosos problemas modernos, tem que ser estudioso da civilização, tem que ser estudioso da sociedade e tem que ser, estudioso do homem, tem que ser enfim, filósofo.

A simples indicação desses problemas demonstra que o educador não pode ser equiparado a nenhum técnico, no sentido usual e restrito da palavra. Ao lado da informação e da técnica deve possuir uma clara filosofia da vida humana e uma visão delicada e aguda da natureza do próprio homem.

A educação do nosso tempo

A educação do nosso tempo comporta uma ideologia da imortalidade, e, ao mesmo tempo uma ideologia da prematuridade, essas ideologias foram criadas pelo pedagogo e filósofo russo, Pierre, Furter².

Se o homem nasce maturo, o que é, aliás, a concepção habitual, então o importante para ele é atingir o mais depressa possível a sua maturidade, uma vez adquirido o que lhe faltava, isto é, os bens cuja presença pode ser controlada por uma série de provas ou exames, então o período anterior só terá interesse no aspecto histórico ou biográfico.

Neste aspecto, a educação terá, exatamente, a função social de completar o homem, até ele receber tudo o que for necessário. O processo educativo será antes de qualquer outra coisa uma transmissão de algo que torna

² PIERRE, Furter, apud Revista Escolar, 2002, p.36

emocionais e intelectuais para com a natureza e com os demais homens, filosofia pode ser definida como a teoria geral da educação.

Filosofia se traduz, assim, em educação, e educação só é digna desse nome quando está percorrida de uma larga visão filosófica. Filosofia da educação não é, pois senão o estudo dos problemas que se referem à formação dos melhores hábitos mentais e morais em relação às dificuldades da vida social contemporânea.

Considerada assim, a filosofia, como investigadora dos valores morais e mentais, mais compreensivos, mais harmoniosos e mais ricos que possam existir na vida social contemporânea está claro que a filosofia dependerá como a educação do tipo de sociedade que se tiver em vista .

Admitindo que nos achamos numa sociedade democrática ser vida pelos conhecimentos da sociedade moderna e agitada, em princípio, pela revolução industrial iniciada no século XVIII, a filosofia deve procurar definir os problemas mais palpitantes dessa nova ordem de coisas e armá-los para as soluções mais prováveis.

Nenhuma das soluções pode ser dogmática ou definitiva. A filosofia de uma sociedade em permanente transformação, que aceita essa transformação e deseja torna-la um instrumento do próprio progresso, é uma filosofia de hipótese é soluções provisórias.

O método filosófico será assim, experimenta no sentido de que as soluções propostas serão hipóteses sujeitas à confirmação das conseqüências.

Os ideais e aspirações contidas no sistema social democrático, envolvem a igualdade rigorosa de oportunidades entre todos os indivíduos, o virtual desaparecimento das igualdades econômicas e uma sociedade em que a felicidade dos homens sejam amparadas e facilitadas pelas formas mais lúcidas e mais ordenadas. Essas aspirações e esses ideais serão, porém, uma farsa, se não o fizermos dominar profundamente o sistema público de educação.

A escola tem que dar ouvidos a todos e a todos servir. Será o teste de sua flexibilidade da inteligência de sua organização e da inteligência dos seus servidores.

A educação é, por essência, concreta. Pode ser concebida a priori, mas o que define é sua realização objetiva, concreta. Esta realização depende das situações históricas objetivas, das forças sociais presentes de seu conflito e dos interesses em causa da extensão das massas privadas de conhecimento, etc. Por isso, toda discussão abstrata sobre a educação é inútil e prejudicial, trazendo em seu bojo sempre uma estratégia da consciência dominante para justificar-se e deixar de cumprir seus deveres culturais para o povo.

A educação é por natureza contraditória pois implica simultaneamente conservação (dos dados do saber adquirido) e criação, ou seja, crítica, negação e substituição do saber existente. Somente desta maneira é profícua, pois do contrário seria a repetição eterna do saber considerado definitivo e anulação de todas possibilidades de criação do novo e do progresso da cultura.

Filosofia e educação

Nos dias de hoje, quando a ciência vai refazendo e a onda de transformação alcança as peças mais delicadas da existência humana, só quem vive à margem da vida, sem interesses e sem paixões, sem amores e sem ódios, pode julgar que dispensa uma filosofia.

A filosofia de um grupo que entra corajosamente para viver não é mesma de outro cujas facilidades transcorrem em uma e tranqüila abundância.

Conforme o tipo de experiência de cada um, será a filosofia de cada um.

A vida vai, porém, assumindo aspectos mais gerais, dia-a-dia, e os procedimentos da filosofia irão também, assim dia-a-dia se aproximando.

A medida que se alargam os problemas comuns, mais vivamente será sentindo a falta de uma filosofia que nos dê um programa de ação e conduta, isto é uma interpretação harmoniosa da vida e das suas perplexidades.

Está aí a grande intimidade entre filosofia e educação. Se a educação é o processo pelo qual se formam as disposições essenciais do homem-

- dita os fins gerais da educação, que determina-se em uma dada comunidade serão formados indivíduos de níveis culturais distintos, de acordo com sua posição no trabalho comum (na sociedade fechada, dividida) ou se todos devem ter as mesmas oportunidades e possibilidades de aprendizagem (sociedades democráticas);

A educação é uma atividade ideológica. A formação do indivíduo sempre visa a um fim. Está sempre "dirigida para". No sentido geral esse fim é a conversão do educando em membro útil da comunidade. No sentido restrito, formal, escolar, é a preparação de diferentes tipos de indivíduos para executar as tarefas específicas da vida comunitária (daí a divisão da instrução em graus, em carreiras, etc). o que determina os fins da educação são os interesses do grupo que detém o comando social.

A educação é uma modalidade de trabalho social porque:

- Trata de formar os membros da comunidade para o desempenho de uma função de trabalho no âmbito da atividade total.
- O educador é um trabalhador (reconhecido como tal) no caso da educação de adultos, dirige-se a outro trabalhador, a quem transmitiu conhecimentos que lhe permitam elevar-se em sua condição de trabalhador.

A educação é um fato de ordem consciente. É determinada pelo grau alcançado pela ciência social e objetiva suscita no educando a consciência de si e do mundo. É a formação de autoconsciência social ao longo do tempo em todos os indivíduos que compõem a comunidade. Parte da inconsciência cultural (educação primitiva iletrada) e atravessa múltiplas etapas de consciência crescente de si e da realidade objetiva (mediante o saber adquirido, a cultura e a ciência, etc), até chegar a plena autoconsciência.

A educação é um processo exponencial, isto é, multiplica por si mesma com sua própria realização. Quanto mais educado, o homem necessita educar-se e, portanto, exige mais educação. Como esta não está jamais acabada, uma vez adquirido o conhecimento existente (educação transmissiva) ingressa-se na fase criadora do saber (educação inventiva).

A educação é um fato social. Refere-se à sociedade como um todo. É determinada pelo interesse que move a comunidade a integrar todos os seus membros à forma social vigente (relações econômicas, instituições, usos, ciências, atividades, etc). É o procedimento pelo qual a sociedade se reproduz a si mesma ao longo de sua educação temporal.

A educação é um fenômeno cultural. Não somente os conhecimentos, experiências, usos, crenças, valores, etc, a transmitir ao indivíduo, mas também os métodos utilizados pela totalidade social para exercer sua ação educativa, são parte do fundo cultural da comunidade e dependem do grau de seu desenvolvimento. Em outras palavras, a educação é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos, segundo os moldes e os meios que a própria cultura existente possibilita. O método pedagógico é função da cultura existente. O saber é o conjunto dos dados da cultura que se têm tornado socialmente conscientes e que a sociedade é capaz de expressar pela linguagem. Nas sociedades "iletradas" não existe saber graficamente conservado pela escrita, e, contudo, há transmissão do saber pela prática social, pela via oral e, portanto há educação.

Nas sociedades cultural altamente desenvolvidas, com divisões internas em classes oposta, a educação não pode consistir na formação uniforme de seus membros, porque: por um lado é excessivo o número de dados a transmitir, e por outro, não há interesse nem possibilidade em formar indivíduos iguais, mas se busca manter a desigualdade social presente. Por isso, em tais sociedades, a educação pelo saber letrado é sempre um privilégio de um grupo ou classe.

A educação se desenvolve sobre o fundamento do processo econômico da sociedade. Porque é ele que:

- determina as possibilidades e as condições de cada fase cultural;
- determina a distribuição das probabilidades educacionais na sociedade, em virtude do papel que atribui a cada indivíduo da sociedade;
- proporciona os meios materiais para a execução do trabalho educacional, sua extensão e sua profundidade;

Essa conscientização em relação aos problemas sociais que é a educação política, não coincide, assim, nem é facilitada necessariamente pelo fato de o indivíduo ter a oportunidade de adquirir instrução ou ilustração, e é por isso mesmo que podemos encontrar até entre analfabetos pessoas muito mais esclarecidas politicamente do que entre portadores de títulos universitários.

(...) assim, educar politicamente é revelar ao indivíduo a verdade sobre o contexto social em que vive a sua posição nele, para que essa verdade exerça todo poder mobilizador que somente a verdade possui¹.

E por isso, justamente, que os setores da sociedade interessados de manter as condições existentes, de que são beneficiários, fazem maior esforço e empregam todo seu poderio para manter sob seu domínio, a formação das novas gerações e os meios de divulgação, através dos quais analisam a "verdade" que lhes é favorável. Lutam, assim, para não perder o controle social da escola, da educação e do ensino, domesticadores das consciências, deformadores da realidade obliteradores dos caminhos de acesso à verdade.

Caráter histórico- antropológico da educação.

De acordo com Viera Pinto a educação é um processo, portanto é o decorrer de um fenômeno no tempo, ou seja, é um fato histórico. Porém, é histórico em duplo sentido: primeiro, no sentido de que representa a própria história individual de cada ser humano; segundo, no sentido de que está vinculada a fase vivida pela comunidade em sua contínua evolução.

A educação é, também um fato existencial, refere-se ao modo como (por isso mesmo e pelas ações exteriores que sofre) o homem se faz ser homem. A educação configura o homem em toda a sua realidade.

¹ LEME, apud ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando*, Editora Moderna, 1998, p.66.

CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO

Educação e política

A relação entre educação e política tem recebido os mais diversos tratamentos especialmente por parte dos educadores, que têm recebido algumas críticas aos rumos da educação brasileira. Neste aspecto, é mister destacar que encontra-se bastante generalizada entre os educadores a concepção de que, devendo a educação escolar preparar o cidadão- criança, adolescente ou adulto para a vida social, torna-se indispensável que o ato pedagógico privilegie a formação de sua consciência de cidadania.

Muitos cometem o equívoco de pensar que essa tarefa deve ser cumprida pelo acréscimo de ações propriamente pedagógicas, mediante disciplinas, conteúdos e educador específico para o atendimento do objetivo. Além disso, atribui a uma atividade especial da educação escolar o cumprimento de uma tarefa que deve ser de toda ela e de todos os que limitam no processo.

Mas, há sempre uma forma de educação que se pode chamar fundamental: é aquela que faz com que o indivíduo passe a compreender a própria estrutura da sociedade em que vive, o sentido das transformações que estão se processando nela, e assim, de mero protagonista inconsciente do processo social, passe a ser um membro situante da sociedade, no sentido de favorecer a sua transformação ou, ao contrário, a ela se opor, porque ela se dará em detrimento de seus interesses.

respectivamente, a importância da interação com o meio externo e da motivação para o processo de desenvolvimento da criança.

O terceiro e último capítulo procura fazer uma análise mais profunda do próprio tema – A arte de Educar, enfatizando que educar é uma arte que exige muita dedicação, esforço pessoal e profissional por parte do professor, é necessário ter a superação do senso comum que impede o professor de maior-se renovar constantemente, levando-o a ficar defasado no tempo e trabalhar um tipo de educação que passa a não ter nenhuma significação para o aluno, não basta apenas o professor trabalhar com profissionalismo, numa carreira tão importante como um sacerdócio e procure superar com muita determinação, todos os eventuais obstáculos que venha surgir. Educar também é uma arte que exige do professor a compreensão da linguagem do aluno, que envolve o reconhecimento de seus interesses, exige compreender o aluno como um sujeito ativo que constrói seus próprios conhecimentos e exige reconhecer que a educação ocorre em muitos lugares e que todos nós somos, ao mesmo tempo educadores e educandos na medida em que compartilhamos, nos nossos dia-a-dia, os nossos conhecimentos e experiências.

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico procura promover uma reflexão sobre o ato de educar, destacando que a educação é um processo de desenvolvimento do ser humano e abrange vários aspectos como o intelectual, o cultural, o ético, moral, científico e social e que está presente em todos os lugares.

O capítulo I, procura indicar algumas concepções importantes de educação interpretando o que diversos autores, filósofos e educadores destacam em relação ao termo. Nesse sentido, são destacados os aspectos políticos, antropológicos e histórico da educação. Também faz uma relação entre educação e filosofia, enfatizando, que nos dias atuais, a filosofia cumpre o primoroso papel de refletir sobre os rumos e as perspectivas da educação inserida num contexto de globalização. Assim é imprescindível fazer também uma análise da educação do nosso tempo, que características deve ter este tipo de educação, quais são os seus desafios e avanços, como é influenciada e é influenciada pelas transformações que ocorre muito rapidamente e atinge todos os aspectos da atividade humana. Ao fazer a análise da educação nos dias atuais, é fundamental situa-la dentro do projeto neoliberal que é o que caracteriza o momento atual do capitalismo.

O segundo capítulo apresenta algumas características que fundamentam o processo de ensino aprendizagem, neste sentido destaca uma educação de caráter popular de Paulo Freire que enfatiza um conjunto de princípios e de competências que devem embasar o ato de ensinar, Freire destaca que a aprendizagem que o aluno constrói deve ser significativa para a sua vida, por isso se contrapõe como um depósito de informações e destaca a importância de uma educação para a autonomia para a liberdade. Também são analisadas as teorias interacionistas de Piaget e Vygotsky que destacam

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	05
CAPÍTULO I	07
EDUCAÇÃO	07
Educação e política	07
Caráter histórico-antropológico da educação	08
Filosofia e educação	11
A educação do nosso tempo	13
A educação dentro do projeto neoliberal	15
CAPÍTULO II	16
TEORIAS SOBRE ENSINAR E APRENDER	16
A pedagogia de Paulo Freire	16
O interacionismo de Piaget e Vygotsky	20
CAPÍTULO III	22
A ARTE DE EDUCAR	22
Necessidade de superação do senso comum	24
O magistério como sacerdócio	26
O aluno como um ser ativo que constrói sua própria linguagem	28
Educar é um ato que pode estar presente em todas as Instituições	29
CONCLUSÃO	31
BIBLIOGRAFIAS	33

DEDICATÓRIA

Enquanto percorria o meu caminho rumo a um crescimento maior elevei os olhos para o alto, recebendo de Deus a instrução para o caminho da verdadeira sabedoria, pois só pelo seu amor foi possível chegar até aqui.

Aos meus pais Gonçílio e Marli que recebi o dom mais precioso do universo: "a vida". Por isso serei imensamente grata por revestirem minha existência de amor, carinho e dedicação que abriram as portas do meu futuro, iluminando meu caminho com a luz mais brilhante que puderam encontrar: "o estudo". Hoje procuro encontrar entre as palavras aquela que gostaria que seus corações ouvissem do meu um simples e sincero obrigado.

A meu esposo "Daniel" e filha "Andressa Daniela" que abriram mãos de momentos de convívio, que sofreram a minha ausência quando o dever e o estudo mim chamava, agora vêm com alívio este fim de etapa.

Aos mestres e colegas que trilharam comigo esta jornada de quatro anos, hoje estou nascendo para um mundo novo, não mais necessito de mãos protetoras, mas de mãos que colham os brotos das sementes por vocês plantadas.

Enfim, todos aqueles que torcem pela minha vitória fica o meu sincero agradecimento e que Deus ilumine a cada um transformando-lhes em radiantes estrelas.

Com carinho: VANESSA.

MENSAGEM

Na vida existe tempo para as coisas e um tempo para cada coisa. Existe o tempo para trabalhar e o tempo para descansar. Existe o tempo de sofrer e o tempo de sorrir. Assim por diante, todos esses tempos, quando aceitos e vividos são partes integrantes do toda da vida. Nosso grande tempo de viver.

Porém, num determinado momento, o homem para, parece que escuta e as vezes não ouve.

Olha, mas nem sempre vê. É que chegou para o homem a hora de decisão: o momento inevitável de dar um rumo ao todo da vida e descobrir um sentido ao tempo de viver.

Muitos são os caminho, porém tantas as escolhas. Cabe a cada homem, a iniciativa de trilhar o seu caminho.

Cabe a cada um de nós, a coragem de assumir a própria escolha.

VANESSA NEVES DE SOUZA BARBOSA



A ARTE DE EDUCAR

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a orientação da professora Helena de Fátima Araújo.

5 - 30699

Tombo nº 8442.....
Classif.:
Ex.: 1.....
.....
.....
Origem: d.....
Data: 16.03.04.....

Rubiataba-GO

2003

VANESSA NEVES DE SOUZA BARBOSA

A ARTE DE EDUCAR

Rubiatoba-GO

2003